

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT05.032

# A SOMBRA DA AUSÊNCIA: OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS EM ANGOLA

Narciso Rodrigues Cassoma Sacata<sup>1</sup>

## RESUMO

A valorização da presença física de ambos os pais na escola, embora seja comum em diversos contextos sociais, não reflete a complexidade da participação familiar no processo educativo dos alunos. O ambiente familiar do aluno, constitui o alicerce primário desse desenvolvimento e é fundamental para a formação integral do educando. O presente estudo, intitulado “a sombra da ausência”, explora os desafios enfrentados por famílias monoparentais no contexto do ensino-aprendizagem de seus filhos, com foco em alunos do ensino primário ou fundamental angolano. A pesquisa, que incorporou no conceito de família monoparental as lideradas por mulheres e homens, estabeleceu, teoricamente, um diálogo com autores que sugerem a desestigmatização da monoparentalidade como um dos elementos que ocasionam a instabilidade familiar. Para tal, a pesquisa foi desenvolvida com recurso ao método qualitativo, que buscou analisar e refletir sobre os modelos familiares que transcendem a visão tradicional, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas aplicadas aos pais e professores de uma escola primária do município do Lobito. Os resultados permitem concluir que a monoparentalidade exerce uma influência significativa no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que a ausência de acompanhamento parental, ocasionada por conflitos familiares, contribui para a retenção e desmotivação dos alunos. A partir dessa constatação, o estudo sugere a realização de pesquisas de caráter narrativo

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Educação da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, Brasil. Mestre em Sociologia pela Atlantic Internacional University, USA. Investigador Assistente do Centro de Estudos e Pesquisa do ISP Jean Piaget de Angola. E-mail: [narcisosacata@gmail.com](mailto:narcisosacata@gmail.com).

que possibilitem a inclusão da voz dos estudantes como sujeitos ativos na compreensão das dinâmicas familiares e seus impactos na educação.

**Palavras-chave:** Monoparentalidade. Aprendizagem. Figura do pai. Angola.

## INTRODUÇÃO

Nos dias presentes, a diversidade de estruturas familiar marcada por dissemelhantes composições e dinâmicas, torna-se um aspecto fundamental para compreender o papel e a importância da família na escola e na sociedade. Sua função primordial de cuidado e apoio mútuo, independentemente da estrutura, se destaca como elemento essencial para o desenvolvimento dos indivíduos e para a coesão social.

O processo de ensino e aprendizagem vai além dos muros da escola, não se limitando a fatores exclusivamente intraescolares. Nesse debate, apesar de ainda não ter sido completamente esgotado, observa-se um certo consenso. Diversos estudos apontam para a influência de outros fatores, como o papel do professor, as condições da escola e o sistema de ensino como um todo. Este último, por sua vez, precisa se adaptar à realidade do aluno e às condições socioeconômicas das famílias. É nesse contexto que se insere a relação entre família e escola, a qual, em Angola, se limita principalmente no acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino dos filhos, discorando, ao nosso ver, o modelo familiar monoparental.

Os estudos sobre a relação família-escola, embora evidenciem a relevância da proximidade dos pais e responsáveis no acompanhamento dos educandos, não especificam qual modelo familiar estabelece o padrão de compromisso mais eficaz entre as duas instituições (Kulima, 2021; Freitas, Freitas e Cavalcante, 2021; Lima, 2007; Diambo, 2017). Embora defendam a importância de uma relação coesa entre família e escola, esses estudos apresentam uma visão bastante genérica, uma vez que o eixo do modelo familiar com o qual a negociação está assentada é a família nuclear.

Essa visão, que consideramos conservadora, centrada na família nuclear, limita a compreensão da diversidade de arranjos familiares contemporâneos e seus impactos na relação com a escola, sobretudo em contextos como Brasil, onde para além de famílias monoparentais, recompostas, existem também famílias homoafetivas e outras configurações familiares menos convencionais que também estabelecem vínculos com a escola, mas, com dinâmicas e desafios muito peculiares.

O artigo pretende argumentar, por um lado, que o surgimento de novos modelos familiares, ocasionado pela inserção da mulher no trabalho, conflitos sociais e políticos, pobreza e desigualdades socioeconômicas, choques ideoló-

gicos e desvios sociais, se transforma não só em desestruturação familiar, como também abala os pilares que sustentam a educação familiar e o ensino-aprendizagem dos filhos. Por outro lado, decorrente deste ponto de vista, o estudo tenciona chamar a atenção para a necessidade de que a escola deve-se apressar em atualizar suas dinâmicas na interação com a família, tendo em vista os novos modelos familiares cuja estrutura se baseia na ausência de um dos cônjuges no cuidado dos filhos.

É nesta perspectiva que o presente artigo, à sombra da ausência, persegue como objetivos: Analisar os desafios das famílias monoparentais no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos; Explicar de que maneira a instabilidade familiar, resultante dos conflitos conjugais, afeta o acompanhamento e a aprendizagem dos filhos dessas famílias monoparentais.

A escola, enquanto instituição social, desempenha, ao nosso ver, um papel fundamental na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao reconhecer a diversidade das famílias e seus diferentes contextos, a escola pode promover práticas educativas mais inclusivas e acolhedoras, que valorizem as singularidades de cada aluno e de sua família, distanciando-se dos conceitos tradicionais de família como a seguir apresentamos.

A presença da estrutura familiar tradicional, com pai e mãe assumindo papéis distintos na criação dos filhos, ainda exerce uma influência significativa no ambiente escolar. Essa relevância histórica decorre da definição da família como um grupo de pessoas unidas por laços de parentesco, onde os adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado e educação das crianças (Giddens, 2009; Kundongende, 2013).

Este modelo familiar de dois adultos, conforme Brym et al., (2006), caracteriza a família nuclear, composta por um homem e uma mulher que coabitam, mantêm uma relação sexual socialmente aprovada e possuem pelo menos um filho. O que implica dizer que, esse modelo familiar tradicional, embora tenha sofrido transformações ao longo do tempo, continua sendo um referencial para muitas famílias e instituições, incluindo a escola.

Contudo, é importante ressaltar que a estrutura familiar contemporânea apresenta uma diversidade cada vez maior, com diferentes arranjos familiares e modelos de parentalidade. No entanto, a família nuclear tradicional ainda é valorizada em muitos contextos sociais e culturais, como é caso de Angola, o que pode influenciar as expectativas e as relações estabelecidas entre a escola e as famílias.

A instabilidade familiar é um fenômeno social que pode levar à desestruturação familiar, caracterizada pela dissolução do núcleo familiar devido a eventos como separação, divórcio, abandono, gravidez não planejada, viuvez, prisão, participação em guerras ou emigração de um dos pais (Hernández, 2013). Nessas situações, a responsabilidade pelo cuidado dos filhos recai, muitas vezes, sobre apenas um dos genitores, o que pode gerar desafios e impactos significativos no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

É necessário demarcar que cada vez mais mulheres optam por criar seus filhos sozinhas, aumentando, desse modo, a monoparentalidade. O que implica dizer que a instabilidade familiar não se limita a rupturas conjugais, mas abrange também situações de conflito, violência doméstica, doenças crônicas, desemprego e outras adversidades que comprometem o bem-estar familiar. Esses fatores podem gerar um ambiente familiar instável e desfavorável ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes (Freitas; Freitas e Cavalcante, 2021; Hernández, 2013)

Diversos autores confluem na ideia de que a família monoparental é composta pela mãe e pelos filhos, isto para aquelas famílias que são lideradas pelas mulheres, porque existem também aquelas lideradas pelos homens. Geralmente essas famílias resultam, como já setem dito, de separações, divórcios, mortes de um dos cônjuges e daqueles que nunca se casaram. A mudança nos papéis de gênero, a maior autonomia das mulheres, o aumento das taxas de divórcio e a valorização da individualidade são alguns dos elementos que contribuem para a diversidade de arranjos familiares contemporâneos (Carnut; Joaquim, 2014; Correa; Minetto e Crepaldi, 2018; Callado, 2001; Santos et al., 2013).

Existe, actualmente, uma mudança significativa na perspectiva sobre famílias monoparentais. Inicialmente, a visão predominante era de que a ausência de um segundo genitor representava um *déficit* prejudicial ao desenvolvimento das crianças. Essa visão negativa era baseada na crença de que a estrutura familiar tradicional, com pai e mãe, era essencial para o bem-estar infantil (Biasutti; Nascimento e Canal, 2021).

No entanto, pesquisas recentes, como as de Walsh (2016), "Processos normativos da família: diversidade e complexidade", Biasutti; Nascimento e Canal (2021), relativo a atividades parentais, desafiam essa visão deficitária, pelo que, a literatura atual reconhece que a monoparentalidade, em si, não é um indicador de problemas no desenvolvimento infantil e adolescente. O risco de desajustes, na verdade, está associado a outros fatores, como a presença de relações

abusivas no lar ou a limitação de recursos socioeconômicos, como sugere as pesquisas realiza por dos Santos (2023), sobre família monoparental feminina socioeconomicamente vulnerável na pandemia.

O estudo de Tchibana e Rezende (2020) convida-nos a transcender a visão limitada da monoparentalidade como um fenômeno restrito a famílias lideradas por mulheres. Ao invés disso, os autores propõem uma compreensão mais abrangente, reconhecendo a diversidade das estruturas familiares e desafiando o ideal tradicional de família. Embora a monoparentalidade possa ser interpretada como uma ruptura com esse ideal, a pesquisa ressalta a inexistência de um modelo familiar universal. Essa diversidade deve ser não apenas reconhecida, mas também celebrada. No entanto, os autores identificam uma lacuna nos debates acadêmicos sobre monoparentalidade: a tendência de focar quase exclusivamente nas famílias lideradas por mulheres. Essa ênfase, segundo Hernández; Pérez (2014) e Ried; Pereira (2017), contribui para a feminização da monoparentalidade nos estudos, relegando as questões relacionadas às famílias monoparentais lideradas por homens a um segundo plano.

Na mesma linha de pensamento posiciona-se os estudos de Biasutti; Nascimento e Canal (2021), que pontuam o aumento significativo das famílias monoparentais, tanto lideradas por mulheres quanto por homens, a partir da década de 1970, destacando que houve um crescimento desse arranjo familiar no Brasil, de acordo com os dados do Censo de 2010. O aumento dessas famílias está relacionado a mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, como o movimento feminista, maior participação da mulher no mercado de trabalho, aumento do número de divórcios e uso de métodos contraceptivos. Além disso, o desenvolvimento de técnicas de reprodução assistida e mudanças nas leis de adoção também contribuíram para o aumento de famílias monoparentais.

Em relação ao consumo de bebidas alcólicas, dois autores se destacam Lopes, et al., (2015); Malbergier; Cardoso; Amaral (2012), que fazem uma reflexão sobre o consumo de álcool, que é muitas vezes visto como uma forma de relaxar ou se divertir, mas que pode esconder um lado sombrio com graves consequências para o indivíduo e para aqueles ao seu redor. O uso irregular e abusivo de bebidas alcoólicas, caracterizado como transtorno por uso de álcool, não apenas causa dependência no indivíduo, como também gera uma série de problemas que impactam negativamente toda a família e a sociedade ocasionando a violência doméstica, conflitos interpessoais, separação do casal,

negligência infantil, dificuldades financeiras entre outros (Malbergier, Cardoso e Amaral, 2012).

Estudos comprovam que a falta de acompanhamento familiar pode levar a um declínio no desempenho escolar, aumento da interdição escolar e até mesmo problemas de comportamento, desse modo, compreender a relação família e escola é fundamental, pois o impacto ausência da família condiciona o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos (Soares; Santana, Rabelo, 2020).

De fato, como destacam Lima; Domingues (2007), tanto o ambiente familiar quanto a escola desempenham um papel fundamental na formação da moralidade, no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças por se configurarem no pilar da formação humana (Zatti; Pagotto-Euzébio, 2022).

De acordo Silva et al.,

(...) Ouve se dos professores que o apoio da família é essencial para o bom desempenho do aluno. (...) Os profissionais da escola acreditam, muitas vezes, que os alunos vão mal porque suas famílias estão desestruturadas ou porque não se interessam pela vida escolar da criança. A ausência dos pais às reuniões pedagógicas é um fato que vem acontecendo muito no contexto escolar atual, o que pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais (Silva et al., 2021, p. 23).

Essa postura da culpabilização sugere, na visão de Oliveira Júnior; Ferreira e Coimbra (2016), a necessidade de se rever o conceito de família adotado pelas escolas visto que evidencia, por um lado, a necessidade premente de uma profunda reflexão sobre a relação entre essas duas instituições fundamentais na formação humana, conforme sugere a crítica de Rodrigues (2001) de que a escola fornece habilidades e conhecimentos que são partes deste processo de formação humana, mas não a totalidade. E, por outro lado, gera diversos impactos negativos, como a exclusão e a marginalização de alunos que não se encaixam no modelo tradicional. Essa visão pessimista e limitada ignora as múltiplas realidades familiares presentes na sociedade, como famílias monoparentais, homoafetivas, recompostas, entre outras, perpetuando estereótipos e reforçando desigualdades Oliveira Júnior; Ferreira e Coimbra (2016); Silva et al., (2021); Gonçalves; dos Santos, (2021); de Freitas; Freitas e Cavalcante (2021),

pelo que, é a escola quem deve descolonizar os seus currículos adaptando-os a dinâmica familiar e da sociedade (Gome, 2012).

## METODOLOGIA

Para alcançar os desideratos que a pesquisa se propôs no início, optámos por conciliar dois tipos de pesquisas - a descritiva e a empírica. Estes procedimentos permitiram a observação dos alunos de famílias monoparentais e descrever as características sociodemográficas dos pais e encarregados de educação e dos professores da Escola Primária 27 de Março do município do Lobito em Angola.

Em relação ao método, o estudo foi conduzido através de abordagem qualitativa, adotando-se, neste caso, uma abordagem compreensiva usada para compreender fenómenos sociológicos e educacionais Sacata; Inglês, (2023), com o objetivos de interpretar e entender as opiniões dos educadores e dos professores.

Na busca por respostas, a pesquisa empregou a entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de dados. A mesma foi aplicada a um grupo constituído por sete (7) informantes, dois pais, três (3) professores e quatro (4) são pais e encarregados de educação da Escola Primária 27 de Março localizada na zona alta do município do Lobito em Angola.

O primeiro grupo foi composto por professores que lecionam no período da manhã, conforme sugestão do então diretor da escola. Essa escolha se baseou na experiência e no conhecimento dos professores em relação aos alunos e suas necessidades específicas. Em relação ao segundo grupo, que consituem os educadores, foi selecionado pelos professores das turmas. Estes últimos (professores) realizaram um contato cuidadoso com os pais e responsáveis dos alunos, buscando identificar aqueles que enfrentavam dificuldades no acompanhamento escolar dos filhos, mormente os pais separados que cuidam dos filhos sozinhos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, particularmente nesta seção, adotamos uma abordagem inovadora para a apresentação dos resultados, combinando a apresentação dos dados com sua análise e discussão de forma simultânea. Essa estratégia, justifi-

cada pela necessidade de sintetizar os dados sociodemográficos que não foram colocados em tabelas devido as limitações de espaço para a comunicação dos resultados. Essa estratégia segue as recomendações de Collera; Pérez (2023) e Sacata; Sousa (2024) que pontuam que essa escolha metodológica permite uma interpretação mais aprofundada dos resultados.

As primeiras entrevistas foram feitas aos professores, com o local da realização sendo escolhido pelos participantes. Neste sentido, os professores sugeriram que as mesmas ocorressem nas salas de aula no período do intervalo. Por isso, elas não foram aplicadas no mesmo dia, tendo sido distribuídas ao longo de três dias seguidos.

Referente às idades destes profissionais, a primeira entrevistada tem 32 anos de idade, é do sexo feminino, concluiu o ensino médio de formação de professores e é estudante universitária no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela – ISCED; é também mãe solteira. O segundo entrevistado é do sexo masculino, tem 42 anos, é licenciado em pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela e é casado. O terceiro entrevistado é do sexo masculino, vive maritalmente e concluiu o ensino médio de formação de professores.

O segundo grupo de participantes é composto por pais e encarregados de educação, ou seja, educadores. Dos quatro entrevistados individualmente na secretaria da escola, três são do sexo feminino e são mães que cuidam dos filhos, enquanto um é do sexo masculino. Todos vivem com os filhos.

A primeira mãe entrevistada, que constitui a entrevistada 4, tem 32 anos, é separada, tem quatro filhos sendo que dois estudam na Escola Primária 27 de Março e é zungueira (vendedora ambulante). A quinta entrevistada é separada, tem 45 anos e é mãe de 5 filhos, sendo zungueira e vivendo não só com os filhos, mas também com mais 2 sobrinhos. O sexto entrevistado tem 28 anos, tem dois filhos e está separada do marido. É professora do ensino primário e possui um nível médio concluído. O sétimo entrevistado é um pai de 45 anos, licenciado em história e professor de história em uma escola do primeiro ciclo do município do Lobito. Está separado e vive com três filhos.

## **FAMÍLIA MONOPARENTAIS: COMO SE FORMAM?**

Não obstante esta pesquisa se concentrar nos efeitos das famílias monoparentais no processo de aprendizagem de seus filhos, o diálogo mantido com

os atores sociais deixou pistas relacionadas às causas do surgimento e formação das famílias monoparentais no contexto social angolano e, particularmente, na zona alta da cidade do Lobito.

Mediante o trabalho de campo, foi possível perceber a existência de famílias monoparentais lideradas por homens:

*“Mas para mim, que tenho outra mulher, depende já de como a pessoa vai gerir, as duas casas” [E\_7].*

*“Eu vivo com outra mulher porque me separei da primeira devido o desentendimento” [E\_6].*

O trabalho de campo não revelou uma única causa que favorece o surgimento e a formação das famílias monoparentais, ou seja, diversos fatores foram apontados, como o consumo de bebidas alcoólicas, os desentendimentos ou falta de compreensão, a poligamia e as más companhias das mães que levam ao desgaste da relação, como se percebe no extrato das entrevistas descrito a seguir:

*“As causas das separações é incompreensão e muitas das vezes os casais, os pais não se compreendem, quando as mulheres não ajudam os maridos, ou seja, a mulher não vende, não trabalha faz com que os casais não se compreendem” [E\_4].*

*“As causas da separação dos pais são mesmo o consumo de bebidas, porque às vezes a mulher bebe e o homem não bebe, ele não suporta, se separa” [E\_3].*

*“O problema de pais separados depende de muitas coisas, há sempre um motivo, o alcoolismo, a agressão dos pais” [E\_5].*

*“Como encarregado de educação, quero falar que o problema de nós, os pais, se separarem é porque muitas vezes “as outras”<sup>2</sup> tentam se comportar mal com os maridos e, também, as bebidas, mesmo que muitas vezes quando o homem bebe assim já em casa é confusão” [E\_6].*

Os resultados convergem com a literatura que identifica diversos fatores que originam o surgimento da família monoparental composta pela mãe e pelos filhos, confirmando a existência de famílias monoparentais lideradas por mulheres e homens. Em relação às causas, encontramos duas visões: famílias que resultam de separações e divórcios (Carnut; Joaquim, 2014; Correa, Minetto e

2 Em Angola, especialmente entre a população de baixa renda, a expressão “o outro” é comumente utilizada para se referir ao cônjuge, substituindo termos como “marido/mulher” ou “esposo/a”.

Crepaldi, 2018; Callado, 2001; Santos et al., 2013), porém a pesquisa de campo não identificou, pelo menos neste grupo, famílias monoparentais formadas por viuvez.

Contudo, a pesquisa de campo dialogou, em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, com Lopes et al. (2015) e Malbergier, Cardoso e Amaral (2012), que apontam que o uso irregular e abusivo de bebidas alcoólicas por parte dos cônjuges gera uma série de problemas que impactam negativamente toda a família, como violência doméstica, conflitos interpessoais, separação do casal, negligência infantil e dificuldades financeiras, entre outros (Malbergier, Cardoso e Amaral, 2012).

Na fala de um dos entrevistados, é possível reconhecer uma ligeira diferença nessa perspectiva do consumo de bebidas alcoólicas, onde ele relata que quando a mulher consome, o marido não suporta e, por isso, se separa e arranja outra mulher.

*As causas da separação dos pais são mesmo o consumo de bebidas, porque às vezes a mulher bebe e o homem não bebe, ele não suporta, se separa... Você avisa pela primeira vez, pela segunda vez, e na terceira vez ela continua a beber. Eu lhe digo: Mulher, porque eu não bebo e você também não bebe, mas ela não aceita [E\_3].*

Esta pequena diferença demonstra uma discrepância do contexto angolano em relação ao que a literatura aponta. Na literatura, não se vislumbra essa diferenciação de gênero em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, mantendo-se o princípio de que a mulher não deve fazer uso de bebidas alcoólicas.

A poligamia e as relações extraconjugais também foram apontadas pela pesquisa de campo, embora a literatura fale apenas de filhos fora do casamento ou resultantes das relações extraconjugais.

*"Agora, por vezes, quando as mulheres se comportam mal, o homem busca outra mulher com quem se entenda melhor. Os filhos, às vezes, vão com a mãe, com o homem, comigo ou com a avó, e a pessoa vai visitá-los quando tem tempo" [E\_6].*

*"A poligamia também tem sido uma das causas da separação dos pais" [E\_7].*

*Outra causa frequente de separações é a poligamia e o adultério ... atualmente, os homens mantêm duas parceiras, o que gera conflitos e leva as mulheres a buscarem a separação. Em muitos casos, as crianças ficam divididas entre os pais, o que pode gerar traumas e dificuldades emocionais [E\_4].*

A literatura não aponta a poligamia de forma direta, mas os conflitos que levam à separação, incluindo a dos pais, o divórcio, o conflito conjugal e a gravidez fora do casamento, o que é demonstrado por Hernández (2013) de forma específica.

A participação da família no processo de aprendizagem é crucial para o funcionamento da escola e o desempenho escolar do aluno. No entanto, o debate teórico sobre a relação entre as famílias monoparentais e a aprendizagem das crianças está longe de ser consensual, conforme apontam Walsh (2016), Biasutti, Nascimento e Canal (2021) e Santos (2023), que destacam que os problemas das famílias monoparentais estão associados a outros fatores e que essa forma de ver a família precisa ser reconsiderada.

Na pesquisa de Silva et al., (2021), menciona-se que os profissionais da escola frequentemente acreditam que os alunos vão mal porque suas famílias estão desestruturadas ou porque não se interessam pela vida escolar da criança.

O trabalho de campo revelou que os filhos das famílias monoparentais experimentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Essa dificuldade é apontada pelos entrevistados em três categorias: dificuldade de aprendizagem e assimilação, reprovação e participação em reuniões, como se constata a seguir:

*“Às vezes, os pais são muito maus e não têm amor, ou dedicam-se mais ao trabalho, deixando os filhos à deriva, contribuindo negativamente para a aprendizagem” [E\_3].*

*“Essa criança não aproveita nada na escola, pois fica a pensar se a avó vai conseguir alguma coisa para comer. Portanto, mesmo estando na sala de aula e vendo a professora falar, ela não está atenta e não entende nada” [E\_1].*

*Aqui se pode observar que as dificuldades socioeconômicas das famílias monoparentais exercem um papel negativo para aprendizagem dos filhos. “Quando os pais estão separados, é difícil que os alunos aprendam, pois ficam a ver outros alunos com os seus pais, que estão alegres, enquanto eles não estão. Isso afeta mesmo o rendimento dos alunos” [E\_3].*

Essas narrativas demonstram que o ambiente familiar é fundamental para a aprendizagem e formação integral dos filhos conforme Lima e Domingues (2007). Mas demonstram haver uma influência negativa na aprendizagem dos filhos, principalmente um baixo desempenho escolar.

*“Quando peço à outra mulher para assumir o papel do pai, ela também se recusa a ir porque ainda está chateada. Em alguns casos, a criança até reprova na escola por falta de acompanhamento” [E\_6].*

*“Eu costumo ir as reuniões, mas só as vezes. Outras não porque a pessoa sai muito cedo e não encontra tempo para assistir as reuniões”.*

*“O papel do pai é fazer todo acompanhamento, ver a tarefa, o que estudaram ajudar a resolver os exercícios de casa ...Quando os pais estão separados, a mãe geralmente dedica mais tempo às tarefas domésticas, como cozinhar, lavar louça, ir a praça, vender e cuidar da casa, do que ir a escola” [E\_7].*

*“(...) Quando vivem com a mãe, muitas vezes não obedecem às suas ordens: não fazem as tarefas, não vão à escola. Portanto, a mãe precisa ter muita garra e força de vontade para suportar os filhos” [E\_5].*

Embora a literatura não faça menção explícita, o trabalho de campo revelou que a ausência do pai no lar desempenha um papel crucial na dinâmica familiar, pois as tarefas domésticas são divididas entre os pais, cabendo ao pai atender às demandas dos filhos na escola. Essa constatação converge com a literatura que aponta para a frequente ausência dos pais em reuniões pedagógicas no contexto escolar atual, o que pode ser um indicativo do baixo acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais (de Silva et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo comprovou a prevalência de famílias monoparentais lideradas por mulheres. Contudo, a pesquisa evidenciou uma discrepância entre a literatura e os achados no âmbito do consumo de bebidas alcoólicas. No contexto do estudo, o consumo de bebidas alcoólicas por mulheres se torna um problema significativo, gerando conflitos e violência doméstica. Além desse fator, a instabilidade familiar, que resulta em divórcios, separações, desentendimentos e poligamia em muitos casos, é um dos fatores associados à formação de famílias monoparentais.

O estudo conclui, com base em dados empíricos, que alunos de famílias monoparentais, principalmente lideradas pelas mães, devido à sobrecarga de trabalho e à falta de apoio do pai, apresentam dificuldades de aprendizagem, assimilação e envolvimento nas atividades letivas. A ausência de acompanhamento parental, ocasionada por conflitos familiares, contribui para a retenção e desmotivação dos alunos.

O trabalho aponta para a necessidade de pesquisa qualitativa com a narrativa dos próprios alunos para aprofundar a correlação entre famílias monoparentais e desempenho escolar.

## REFERÊNCIAS

BRYM, Robert J.; LIE, John; HAMLIN, Cynthia Lins; MUTZENBERG, Remo; SOARES, Eliane Veras. **Sociologia: sua bússola para o mundo**. 1ª ed. brasileira. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CALLADO, Adelina Gimeno. **A família: os desafios da diversidade**. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 2001. (Coleção Epistemologia e sociedade).

CARNUT, Leonardo; FAQUIM, Juliana. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **J Manag Prim Health Care**, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 62-70, jun. 2014. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2017/10/4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COLLERA, L. A.; PÉREZ, N. A. Metodologia de investigação educativa. Teoria e prática. **RAC: Revista Angolana De Ciências**, 5(1), e050107, 2023. <https://doi.org/10.54580/R0501.07>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

CORREA, W.; MINETTO, M. F.; CREPALDI, M. A. Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 44-58, 2018.

DE FREITAS, M. A.; DE FREITAS, M. S.; CAVALCANTE, A. L. Desestruturação familiar e seus reflexos no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, v. 25, n. 4, e25400, 2021. DOI: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100005). Acesso em: 5 jun. 2024.

DIAMBO, Fortunato. **Relação família Escola: Rendimento escolar dos alunos**. Luanda: Col. Educação, Ensino e Cultura, Eco7-Investimento, 2017.

DOS SANTOS RÊGO, M. C. Família monoparental feminina socioeconomicamente vulnerável na pandemia. **Jus Scriptum's International Journal of Law**, [S.

l.], v. 7, n. 1, p. 66–93, 2023. DOI: 10.29327/238407.7.1-4. Disponível em: <http://internationaljournaloflaw.com/index.php/revista/article/view/121>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ELTIN, Caroline F.; CHICANELLI, Ana Carolina; DE ALMEIDA, Tawane Lankaster. Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental I. **Revista de Filosofia y Ciencias**, v. 29, n. 1, p. 348-364, mar. 2024. ISSN: 1852-9488. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/378763047\\_Afeto\\_familiar\\_e\\_desempenho\\_escolar\\_de\\_crianças\\_no\\_ensino\\_fundamental\\_I\\_Uma\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/378763047_Afeto_familiar_e_desempenho_escolar_de_crianças_no_ensino_fundamental_I_Uma_revisao_integrativa). Acesso em: 5 jun. 2024.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M.; CAVALCANTE, G. F. A importância da escola para crianças em contexto familiar monoparental. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/4536>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 8ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian Editora, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, Educação e descolonização dos currículos. In. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, jan./abr., 2012. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf). Acesso em: 5 jun. 2024.

HERNÁNDEZ, M. A.. Origen del concepto de monoaprentalidad. Un ejercicio de contextualización sóciohistórica. **Papers: Revista de Sociologia**, Barcelona, v. 98, n. 2, p. 263-285, 2013. DOI: <https://papers.uab.cat/article/view/v98-n2-aviles>. Acesso em: 5 jun. 2024.

KULIMA, Feliciano. **A Relação Escola-Família: Um Olhar Sobre O Complexo Escolar Bg 1038 Do Ensino Especial De Benguela-Angola**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/53218>. Acesso em: 25 maio 2023.

KUNDONGENDE, João da Cruz. **Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana: um contributo para a inversão dos valores éticos**. Huambo: Ceretec, 2013.

LIMA, H. M.; DOMINGUES, M. L. P. **Família e escola: parcerias para o sucesso da aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, A. P. A. T.; GANASSIN, G. S.; MARCON, S. S.; DECESARO, M. das N.. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos De Psicologia (Natal)**, Natal, v. 20, n. 1, p. 22-30, 2015. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150004>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A.. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 678-688, abr. 2012. DOI: 10.1590/S0102-311X2012000400007. Acesso em: 5 jun. 2024.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.** Educ. Soc. [Internet]. 2001, Oct;22(76):232-257. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SACATA, N. R. C.; INGLÊS, P. J. Q. A rejeição do isolamento social no contexto da pandemia em Angola: análise sociológica sobre a interrupção do cotidiano dos kupapatas em Angola. In: AGUILAR-OJEDA, Cristy Elizabeth (Org.). **Social sciences and its branches of study.** Miami: South Florida Publishing, 2023. p. 56-77. ISBN 979-8-9867349-3-4.

SACATA, Narciso Rodrigues Cassoma; SOUSA, Cirlene Cristina de. Caminhos desiguais para o aprendizado: a distância e o desempenho escolar dos alunos em Angola. **Trabalho não publicado**, 2024.

SANTOS, Y. G. de S.; SCORSOLINI-COMIN, F., & SANTOS, M. A. dos. Homoparentalidade masculina: revisando a produção científica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 572-582, set.-dez. 2013. DOI: 10.1590/S0102-79722013000300017. Acesso em: 11/06/2024.

SILVA, Ariana Patricia da; SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; CRUZ, Sueli Carvalho Ricci da; SILVA, Marcia Batista de Souza. A importância da educação ambiental para a sustentabilidade: uma análise crítica da percepção dos alunos do ensino fundamental. **Editora Científica Digital**, 2021. doi: 0.37885/210404119. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210404119.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SOARES, Maria J. M.; SANTANA, Maria a. S. de; RABELO, Débora R. **A relação família e escola: a importância do acompanhamento familiar na aprendizagem dos alunos da educação infantil.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67827>>. Acesso em: 11/06/2024 11:33.

TACHIBANA, Miriam; REZENDE, Guilherme Goulart de. Como é ser pai numa família monoparental masculina?. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 90-105, dez. 2020. DOI: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2020000200008&script=sci\\_arttex](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2020000200008&script=sci_arttex). Acesso em: 5 jun. 2024.

WALSH, F. Diversidade e complexidade nas famílias do século XXI. In: WALSH, F. (Org.). **Processos normativos da família: diversidade e complexidade** (4ª ed., pp. 3-27). Porto Alegre: Rede Social de Pesquisadores em Direitos Humanos, 2016.

ZATTI, Vicente; PAGOTTO-EUZÉBIO, Marcos Sidnei. **Educação como processo de formação humana: uma revisão em filosofia da educação ante a premência da utilidade.** São Paulo: FEUSP, 2022.